

ANDRÉ DO PRADO, *Horologium fidei. Diálogo com o infante D. Henrique. Edição do ms. Vat. lat. 1068*. Edição, tradução e notas por Aires Augusto NASCIMENTO (Col. Mare liberum), Ed. Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses-Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1994, 492 pp.

Este diálogo ficcionado, que até agora permanecia inédito apesar das referências eruditas que a ele iam sendo feitas, foi escrito em meados do XV pelo teólogo franciscano português Andreas de Prato, que em 1450 era Vigário da Província Franciscana Portuguesa. Trata-se de um comentário de temática filosófico-teológica ao *Credo* ou *Símbolo dos Apóstolos* cuja composição teria sido sugerida ao teólogo franciscano pelo próprio infante D. Henrique (cf. Prohem., p. 32). O diálogo terá sido escrito após o regresso de Andreas a Portugal, depois de ter deixado a cúria romana em cuja escola papal ensinou durante anos. O manuscrito terá então sido remetido para a cúria talvez com a intenção de aí fazer a apologia do infante D. Henrique, que então transformava as explorações ultramarinas portuguesas em grande projecto político e para as quais pretendia obter a benevolência e privilégios papais (cf. pp.8-10). Mas, o diálogo não se faz eco destas hipóteses enunciadas pelo editor do texto.

Os títulos de cada um dos 12 capítulos são artigos do *Símbolo*, aos quais são associadas epígrafes vetero-testamentárias. Por efeito desta divisão em 12 partes é o próprio *Credo* que é apresentado como relógio da fé, isto é como um círculo onde se encerra o que é necessário à salvação. Sem dúvida que com a metáfora do relógio Andreas pretende remeter simultaneamente para a fé e a teologia como totalidade (o círculo) e como harmonia e regularidade (as 12 divisões e a sua recorrência). O primeiro capítulo, que trata da unidade substancial da Trindade e da natureza da fé, ocupa mais de um terço da obra. Os restantes ocupam-se da divindade de Cristo, da concepção virginal, da encarnação e padecimento de Cristo, da sua ressurreição, do juízo final, dos dons do Espírito Santo, da unidade da Igreja, da graça, da ressurreição dos mortos, e da bem-aventurança eterna. No tratamento destas questões encontramos num quadro intelectual característico do pensamento medieval, marcado pelas relações estreitas entre a filosofia e a teologia, entre a eclesiologia e a vida pública e privada. Depreende-se da obra uma visão moral e penitencialista da teologia e do destino do homem. Na sua exposição Andreas é em particular influenciado pelo texto bíblico e por fontes patrísticas, canonísticas e filosóficas, que por vezes cita em extenso e parafraseia (cf. Introd. p. 17-21). O «Index auctoritatum» (pp. 483-489), embora não seja de fácil consulta permite constatar a extensão das fontes aduzidas por Andreas de Prato.

O texto latino com tradução defronte ocupa as páginas 30-481 em corpo pequeno. Na introdução (pp. 5-28) o Prof. A. Nascimento descreve o único manuscrito, do século XV, onde se conserva a obra: Vat. lat. 1068, que pertence à Biblioteca Apostolica Vaticana desde a sua fundação (o registo de entrada é de Bartolomeu Platina, seu primeiro bibliotecário). Na introdução analisam-se também a técnica do diálogo tal como é praticada por Andreas, bem assim como o tema, conteúdo, citações, concepção de teologia e título obra. J. F. MEIRINHOS.

*QVODLIBETARIA. Miscellanea studiorum in honorem Prof. J. M. da Cruz Pontes Anno iubilationis suae, Conimbrigae MCMXCV*, cura Marii A. Santiago de Carvalho, iuvamen praestante Josephi Francisco Meirinhos. In: *Mediaevalia. Textos e estudos*, vol. 7-8 (1995) 603 pp. Ed. Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 1995.

No ano da jubilação académica do Prof. José Maria da Cruz Pontes, os seus amigos e colegas oferecem-lhe em homenagem um volumoso conjunto de estudos. Catedrático de Filosofia Medieval na